

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO


CURRÍCULO


Prof^a. Paula Regina Costa Ribeiro


Prof^a. Raquel Pereira Quadrado





CURRÍCULO...


 É entendido, por muitos professores, como programas de ensino, conteúdos ou matriz curricular.


 Existe uma pluralidade de definições e cada uma pressupõe valores e concepções implícitas.


 *Curriculum* (do latim): o curso, a rota, o caminho da vida ou das atividades de uma pessoa ou grupo de pessoas.


 **Angulo** (1994: 17): conceito de **currículo** é um dos mais controversos de todos os que normalmente se encontram em qualquer análise disciplinar da educação, desde que em 1918 apareceu como título do livro de **Bobbitt** - *The curriculum*.


 Primeiros estudos no campo do **currículo**: de origem norte-americana; influenciados pelo modelo tecnicista de natureza prescritiva, baseados nas categorias de controle e eficiência social.


 Obra de **Ralph Tyler** (1949): preocupação com o estabelecimento de objetivos educacionais e com a avaliação. O **currículo** era visto como uma atividade neutra, instrumento de racionalização da atividade educativa e controle do planejamento.

 **Currículo:** termo *polissêmico*; veicula uma noção sujeita à ambigüidade e diversidade de sentidos. Como lembra **Llavador**, (1994: 370), "a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas".

 O termo *curriculum* (*corrida, lugar onde se corre, carreira, hipódromo, carro* usado nos jogos do circo), proveniente do verbo latino *currere* (*correr, percorrer*), para além da sua curiosidade fonológica ou até filológica, permite-nos verificar, através da sua raiz etimológica, que nele se encerram duas idéias básicas: uma *totalidade seqüenciada*.

 **Zabalza** (1992: 12) definirá o **currículo** como “o conjunto dos pressupostos de partida, das metas que se desejam alcançar e dos passos que se dão para as alcançar; é o conjunto dos conhecimentos, habilidades, atitudes, etc., que são considerados importantes para serem trabalhados na escola, ano após ano”.

 Para **Angulo** (1994: 20), as distintas concepções de **currículo** podem ser agrupadas em: a) currículo como *conteúdo*; b) currículo como *planificação*; c) currículo como *realidade interativa*.

 **Currículo:** precisa ser entendido como a cultura que surge de uma série de processos, e não como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar. Aquilo que é, na realidade, a cultura nas salas de aula, fica configurado em uma série de processos: as decisões prévias acerca do que se vai fazer no ensino, as tarefas acadêmicas reais que são desenvolvidas, a forma como a vida interna das salas de aula e os conteúdos de ensino se vinculam com o mundo exterior, as relações grupais, o uso e o aproveitamento de materiais, as práticas de avaliação, etc (SACRISTÁN, 1995).

CURRÍCULO: é o conjunto daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, de acordo com uma ordem de progressão determinada, no quadro de um dado ciclo de estudos. Um currículo é um programa de estudos ou um programa de formação, mas considerado em sua globalidade, em sua coerência didática e em sua continuidade temporal, isto é, de acordo com a organização seqüencial das situações e das atividades de aprendizagem às quais dá lugar. (FORQUIN, 1996).

O **currículo** representa muito mais do que um programa de estudos, um texto em sala de aula ou o vocabulário de um curso. Mais do que isso, ele representa a introdução de uma forma particular de vida; ele serve, em parte, para preparar os estudantes para posições dominantes ou subordinadas na sociedade existente. O currículo favorece certas formas de conhecimento sobre outras e afirma os sonhos, desejos e valores de grupos seletos de estudantes sobre outros grupos, com freqüência discriminando certos grupos raciais, de classe ou gênero. (McLAREN, 1977)

Currículo é uma invenção social, o resultado de um processo de construção social (SILVA, 1999)

1 - Os currículos escolares transcendem os guias curriculares

Tanto o **currículo** formal, quanto o vivido, constituem um ambiente simbólico, material e humano que se modifica constantemente. Dessa forma, as decisões curriculares não são neutras nem científicas, envolvendo questões técnicas, políticas, éticas e estéticas (APPLE, 1991).

Para Costa (2003) o **currículo** é um campo em que estão em jogo múltiplos elementos, implicados em relação de poder, compondo um terreno privilegiado da política cultural; os currículos são territórios de produção, circulação e consolidação de significados, espaços privilegiados de concretização da política de identidade; constituem um dos mecanismos que compõem o caminho que nos torna o que somos.

2 - O currículo não é um conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem e avaliação

Objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e procedimentos de avaliação são componentes curriculares.

O estabelecimento da periodização do tempo escolar, a opção por uma determinada forma de organização dos conteúdos (disciplinar, por eixos, por temáticas), a integração entre os conteúdos de um mesmo período ou de período subsequentes são outros aspectos que precisam ser considerados ao se elaborar um **currículo**.

No entanto, esses aspectos requerem decisões que não são apenas de natureza técnica. Elas têm implicações nas formas de conceber a sociedade, a escola, o conhecimento. Elas são formas culturais de organização da escolarização e essas formas configuram o **currículo**.

3 - O currículo escolar não lida apenas com o conhecimento escolar, mas com diferentes aspectos da cultura

A escola está muito acostumada com a idéia de que deve se ocupar da transmissão/ assimilação/ construção do conhecimento. Isso é verdade, na medida em que a especificidade da escola é o trato com o conhecimento escolar. No entanto, o conhecimento é apenas uma das facetas da cultura construída e reconstruída no ambiente escolar.

Ainda que a ênfase dos **currículos** escolares tenda a recair constantemente sobre os conteúdos escolares, esses fazem parte de um padrão cultural. A escolha de um determinado padrão cultural na seleção de conteúdos para um dado **currículo** expressa uma valorização desse padrão em detrimento de outros.

Todo **currículo** é um processo de seleção, de decisões acerca do que será e do que não será legitimado pela escola.

4 - A seleção de conteúdos e procedimentos que compõem o currículo é um processo político

Os modelos curriculares técnicos sempre buscaram definir parâmetros científicos através dos quais se deveria realizar a seleção e a organização dos conteúdos e dos procedimentos escolares. Embora alguns parâmetros científicos existam, eles não são neutros e desinteressados. Ao contrário, embutem em si uma compreensão política do mundo e são, também eles, negociados pelas comunidades que os definem.

Assim, os professores de matemática, por exemplo, partilham "crenças", significados e atitudes que direcionam a seleção dos conteúdos e dos procedimentos escolares. Tais "crenças", significados e atitudes originam-se no processo histórico do qual participam esses atores.

Estudos do **currículo** apontam que a seleção cultural sofre determinações políticas, econômicas, sociais e culturais. Neste sentido, a seleção do conhecimento escolar não é um ato desinteressado e neutro, é resultado de lutas, conflitos e negociações.

Assim, entende-se que o **currículo** é culturalmente determinado, historicamente situado e não pode ser desvinculado do contexto social.